

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 7.º

DOMINGO, 14 DE JUNHO DE 1896

N.º 328

A PERSEGUIÇÃO

A IMPRENSA

Em pleno fim do século XIX. a 70 e tantos annos da revolução de 20, volvidas umas poucas de gerações sobre a gloriosa pleiade que conquistou para seus descendentes as garantias e liberdades d'uma constituição politica moderna bastante, chegamos ao momento de assistirmos de mãos cruzadas ao infamissimo despotismo de um sr. Veiga, peior do que quantos intendentes e corregedores houve em terras de Portugal no mais duro regimen absoluto.

N'uma paz pôbre, verdadeiramente miasmatica, — talvez a unica razão de ser d'um tão nojento estado de coisas, por que n'este ambiente immundo só medram as hyenas e os chacaes, — em tão grande socego, n'este quebranto morbido do abatimento nacional, o que é que significa essa arremetida feroz, estúpida, brutal, indecorosa e reles, do digno delegado do sr. João Franco, contra alguns orgãos importantes da imprensa lisboense?

Não significa nem mais nem menos do que o abuso do poder resultante d'uma audacia dementada, jungida ao mais nefasto desprezo pelos principios de direito e pela lei!

Que revoltante, que indigno, que deprimente não é, para este povo que já foi apontado entre as nações civilizadas como exemplo de liberdade e tolerancia politica, essa cambada de esbirros, de prepotentes, de imbecis que não tem a menor noção de brio e decoro politico, lacaios e serventurarios inconscientes do mais repellente regresso aos processos ominosos com que se julgava poder agrilhoar o pensamento humano e pôr um dique á corrente crystalina das ideias, á constante aspiração do homem para o ideal, para a verdade, para o bello!

A Carta Constitucional, no seu art. 145 § 3, diz:

«Todos podem comunicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, e publicar-os pela imprensa sem dependencia de censura, comtanto que hajam de responder pelos abusos que commetteram no exercicio d'este direito, nos casos e pela forma que a lei determina.»

Temos uma lei d'imprensa de malha apertadissima, de penas severas, extremamente draconiana.

Temos juizes e tribunaes inexoraveis para os jornalistas, embora benevolos para os grandes denunciados da opinião publica.

Pois tudo isso é posto de par-

te e o sr. juiz Veiga, de belle-guins á frente, invade as officinas typographicas do «Paiz», da «Vanguarda», do «Berro», suspende a tiragem d'estes jornaes, manda guardar á vista as machinas d'impressão, apprehende os exemplares tirados, e, não contente com exercer a censura previa por forma tão estolida e violenta, decreta a suppressão, que é a pena mais grave que os tribunaes podem applicar a uma qualquer publicação.

«A liberdade, a segurança individual e a propriedade» que o codigo fundamental da nação portugueza declara garantidas, já não existem n'este reino, são palavras vãs a que não corresponde uma realidade objectiva, porque ao respeito devido á lei, base de todo o progresso social, contrapõe-se o capricho d'um ministro epileptico, de tacanhas vistas, temperamento irritavel, a quem faltam as melhores qualidades de estadista.

Por mais que se inquiria das razões de ordem publica ou dos principios de justiça que levarão o novo Pina Mauique á feroz e desalmada perseguição que se principiou a desenvolver contra o «Paiz» e a «Vanguarda», ninguém encontra uma explicação plausivel, um motivo justificativo.

O que se apura é que estes jornaes e principalmente o *Paiz* estavam tornando publico muitas das patifarias, dos desmandos, das arbitrariedades, dos abusos praticados pelos agentes do sr. Veiga.

Era um verdadeiro sudario, um estendal de miserias e de crime!

Pois o terrivel corregedor, o feroz intendente, não esteve com meias medidas.

Em vez de processar as folhas para provar ao publico que as accusações eram falsas e calumniosas, para deixar ilibada a honra dos seus ricos policias, e para que os calumniadores fossem punidos com as penas rigorosissimas da lei d'imprensa, preferiu usar d'um remedio energico e cortar o mal pela raiz, embora se commettesse um flagrante attentado contra a liberdade, contra a segurança individual, contra a propriedade, direitos sacratissimos garantidos na constituição politica da nação!

Isto é um regimen intoleravel! É necessario reagir contra este retrocesso politico, para que não pese sobre a nossa geração o epiteto infamante de poltrões.

Por nossa parte acompanharemos os nossos collegas da capital com a mais leal camaradagem, no mais legitimo direito

de defeza e de protesto contra tudo que é affrontoso e illegal.

No proximo numero trataremos da suppressão decretada contra outros jornaes por noticiarem os ultimos acontecimentos de Barcelona.

No entretanto não queremos fechar este artigo sem perguntar, onde estará a tal chamada Associação dos Jornalistas de Lisboa?

VEXAMES E DESORGANISAÇÕES

III

O registo ecclesiastico fôra creado para uso e utilidade exclusivas do serviço da Igreja, defendendo-se á interferencia da auctoridade civil n'este ramo de serviço ecclesiastico, como se depreheende do disposto nas Constituições do Arcebispado de Braga, Concl. VIII n.º 3 — aonde se lê o seguinte: «E sob a mesma pena, terá (o parochio) sempre o dito livro a bom recado, debaixo de sua chave, e mostrará na visitação a Nós, ou aos visitadores. Pelo grande perigo, que pode recrescer dos Reitores darem certidões, lhe defendemos que não passem certidão alguma do dito livro (o do registo parochial) nem a consentirão tirar para o fóro secular, sem nossa licença ou do nosso provisor ou vigarios, sob pena de dons mil reis para a Sé e Meirinho; a qual licença se não dará em caso crime, que corra no secular, no qual caso, provando-se, que o Reitor ou Curado deu a tal certidão sem licença, o havemos por suspenso do officio e beneficio por um anno, e pagará do Aljube dez cruzados, a metade para a Sé e Meirinho, e a outra para um lugar pio, a que os applicaremos.»

D'aqui se conclue que aos parochos era prohibido, sob graves penas, passarem certidões do registo ecclesiastico a exigencias do fóro civil sem prévia licença do ordinario.

É certo que até 1834 havia junto dos capitães de ordenanças um cadastro, em que eram inscriptos os nomes de todos os individuos recém-nascidos do sexo masculino dentro da esquadra, ou o quer que fosse, do seu commando militar, achando-se allí inscripto o nome, filiação, dia, mez e anno do nascimento do rapaz, cujo cadastro servia de base ao serviço do recrutamento. Era isto uma especie de registo civil, gratuito mas obrigatorio para os paes do recém-nascido, que, apenas baptisado o rapaz, iam dar as competentes

informações ao respectivo capitão.

Foi substituida esta forma de recrutamento pela lei do *pillha pillha*, ou lei do cordel, como lhe chamavam.

Mais tarde, reformado o serviço do recrutamento por uma lei, ficaram sendo base da inscripção dos mancebos no recenseamento militar, os livros do registo parochial, sendo os parochos obrigados a levar-os á administração do concelho, e, mais tarde, ás camaras municipais.

As formulas dos assentos prescriptas pelas Constituições das dioceses, eram bastante resumidas, e prestavam-se a alterações muito facéis, para que deixassem de ser inscriptos no recrutamento muitos mancebos. Nada mais facil do que transformar um Antonio em Antonia; Bento, em Benta; Domingos, em Domingas; Francisco, em Francisca; Joaquim, em Joaquina, Luiz, em Loiza; filho, em filha; e assim por diante.

Deram-se, com effeito, bastantes d'estes abusos, alguns de elles á revelia da vontade dos parochos; que, não tendo os livros bem acautelados e guardados a chave, como o são obrigados a fazer pelas Constituições Diocesanas, eram surpreendidos por estas falsificações, sem saber mesmo a quem attribuilas.

D'aqui nasceu a interferencia do poder civil n'este ramo de serviço ecclesiastico e nacional.

O sr. conselheiro Martens Ferrão sendo ministro das justicas, reformou as formulas dos assentos em 1859, começando a vigorar os novos modelos em janeiro de 1860.

O decreto de 2 de abril de 1862, hoje em vigor e a que já nos referimos em o nosso artigo antecedente, teve por fim principal cortar estes abusos tornando impossiveis aquellas falsificações.

Estabeleceu aquelle alludido decreto, como o fóra já em 1859, que os assentos do registo parochial fossem lavrados em duplicado. O assento original fica nos livros do archivo parochial, e a copia, em um pequeno livro, todos os annos reformado, e que tem de ser archivado no fim de cada anno, na camara ecclesiastica de cada diocese.

Lucrou o serviço parochial com esta disposição, por que terminou com ella o tal apanhamento dos livros findos para um archivo especial em cada diocese, e que constituia uma boa verba de receita para o respectivo empregado. Não podemos

saber em que epocha teve principio esse antigo costume, ou abuso.

Apoderando-se assim lentamente, mas não de ha muitos annos, o fóro secular, como lhe chamam as nossas Constituições archidiocesanas, d'este ramo de serviço ecclesiastico, como coisa muito sua propria, e do qual põe e dispõem como nós em nossa casa, sem um unico reparo de um só bispo, é claro, que vinha a cabir, mais hoje mais amanhã, na malha da rede dos impostos, em que está preso tudo, quanto é bom, util e necessario, e livre tudo quanto é mau e inutil.

(Continua)

Viva a folia!

As alfandegas ultramarinas estão fornecendo ao governo largo ensejo para briodiar os seus numerosos amigos.

Como mostra veja-se este elenco de empregados fartamente remunerados:

«Dois inspectores, com seis contos de reis cada um por anno, afóra 600\$000 reis de ajudas de custo.

Um verificador, com tres contos annuaes e 400\$000 reis de ajudas de custo.

Tres aspirantes, com 1:800\$ reis por anno e respectivas ajudas, ou auxilios.

Um ajudante com a gratificação de 600\$000 reis. Afóra isto um fiscal e mais pessoal menor.»

Aqui está para que se arrancam ao contribuinte as ultimas migalhas de pelle, tributando-lhe pezadamente os generos de primeira necessidade na alimentação.

Soffre enormemente o contribuinte; em compensação os amigos do governo tem um jubilo como nunca se viu.

Mais credits

Foram abertos mais os seguintes credits especiaes:

A favor do ministerio da fazenda, de 38:000\$000 rs. para pagamento das despesas a fazer com a aquisição de machinas e accessorios para o fabrico de polvora sem fumo, e de reis 25:000\$000 para pagamento de soldos a officiaes reformados.

A favor das obras publicas de 850:000\$000 para despesas com edificios publicos.

Continua, pois, a nação a ser roubada por meio da batota de credits especiaes.

Para que o povo não saiba que assim succede, o governo quer-nos callar, exerce a violencia, commette illegalidades.

SCIENCIAS & LETRAS

MONUMENTOS PATRIOS

(Continuado do n.º anterior)

Homens gigantes, como nós, não cabem onde couberam nossos avós, pygmæus conquistadores da Africa e da India...

Ah! no sitio daquella porta, por onde o, depois tão celebre, Nunalvares sairia muitas vezes nessa conjunctura a espalhar o terror e a morte entre os homens de armas inimigos...

Vergonha é confessa-lo: os estrangeiros têm mostrado maior veneração pelas antiguidades do nosso paiz do que os portugueses. Um estrangeiro salvou no convento dominicano de Bemfica a antiga capella de D. João de Castro...

(Continúa)

A. Herculano.

PUBLICAÇÕES

RECEBEREMOS:

Código Administrativo. A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua da Atalaya, 183, 4.º Lisboa...

Tabella dos emolumentos e salarios judiciaes. Da Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua da Atalaya, 183, Lisboa...

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—a sr.ª D. Emilia Guimarães. Amanhã—as sr.ªs D. Maria Francisca de Sousa da Silva Al-

coforado, D. Suzanna Julia de Sarmiento Velloso e D. Maria Ferra de Jesus Esteves.

Dia 16—o sr. Francisco de Sousa Caravana.

Dia 17—o sr. conselheiro João Candido Furtado d'Antas.

Dia 18—as sr.ªs D. Maria Victória Barros Lima e D. Noberta Candida da Silva Lima, e o menino José Marianno, filho do sr. Domingos de Figueiredo.

Dia 19—o sr. dr. João Baptista de Macedo Chaves.

Dia 20—o sr. Domingos Miranda.

Vimos n'esta villa o sr. dr. João Nunes da Costa, conego da Sé de Braga e professor do lyceu e seminario e o sr. Bento da Luz Pereira Braga e ir mã.

Continua melhorando dos seus incommodos de saúde o sr. Domingos José d'Araujo, nosso estimado amigo.

Muito o estimamos. Esteve n'esta villa o sr. dr. Francisco Novaes, digno cirurgião ajudante do exercito.

Esteve ligeiramente doente o nosso patricio sr. Delfino Esteves

Tem passado algum tanto incommodado de saúde a sr.ª D. Julia Mattos, esposa do nosso amigo sr. dr. Augusto Mattos.

Estiveram em Braga os srs. José Evaristo Sarmiento Velloso, Arnaldo Braz, Rodrigo Sarmiento Velloso e Eduardo Vieira Ramos.

Na quarta-feira passada partiu para Lisboa o nosso presado amigo e patricio sr. dr. Joaquim Duarte Palmo do Valle, que de ali seguirá, num dos proximos vapores, para a Ilha da Graciosa, a tomar conta do logar de juiz de direito da comarca.

Que sua ex.ª tenha uma feliz viagem e o goso de melhor saúde na Graciosa, são os nossos mais vehementes desejos.

Acha-se entre nós o sr. Manoel Vieira Borges, do Porto.

Esteve no Porto o sr. Adolpho d'Azevedo.

Estiveram em Barcellos os srs. Bazilio Sá Carneiro e esposa e Manoel J. A. Ferreira e esposa, do Porto; e Joaquim J. Maciel de Vianna do Castello.

Tem estado gravemente enferma a sr.ª D. Carolina Amalia da Fonseca e Sousa.

PELA SEMANA

Commendador José Marques da Costa Freitas

No seu palacete de Barcelinhos, finou-se no passado domingo, pelas 5 horas da tarde, o sr. commendador José Marques da Costa Freitas, de 71 annos de idade.

A noticia do seu passamento circulou rapida n'esta villa e Barcelinhos, como succede sempre com as más novas.

Todos quantos conheciam e admiravam as excellentes qualidades do extincto prantearam com sincero pesar tão inesperado fallecimento.

E' que a vida do commendador José Marques foi sempre norteada por virtudes tão grandes como raras.

Alma sempre aberta á pratica do bem só pela consolação do proprio bem; coração generoso e grande para tudo o que fosse

da humanidade ou da caridade; animo constantemente disposto ao sacrificio em pro de quem se lhe acobria, e todos eram elle; aquella boa personalidade de homem que não pensava em si por que o tempo lhe era pouco para fazer bem a todos...

Desde o vendor dos annos seguiu até certo tempo a carreira commercial, que abandonou, deixando já uma soida reputação de homem honrado.

Casado com a ex.m.ª sr.ª D. Maria C. Pereira Chaves, entregou-se á administração dos seus haveres, roubando aos seus interesses particiares muito tempo que consagrava a serviços do mais alevantado civismo, do mais incendirado altruismo.

Assim foi que elle ligou o seu nome a todas as instituições beneficentias e caritativas, ás mais importantes corporações locais e aos empreendimentos progressivos d'esta terra.

Foi vereador e vice-presidente da camara, vogal da commissão do recenseamento eleitoral, procurador e junta geral do districto, delegado aos collegios electores para nomeação de pares do reino, provedor da St.ª Casa da Misericórdia e das irmandades do Bom Jesus da Cruz e da Ordem Terceira de S. Francisco e gerente graduado de outras confrarias; e ultimamente era presidente da assembleia geral da Associação H. de Socorros Barcelinense e da congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e juiz da confraria do SS. Sacramento de Barcelinhos.

Como chefe de familia era modo o na immensidade do seu grande affecto, na sublimidade do seu culto pelo lar intimo.

Como cavalheiro era extremamente sincero, leal e franco no seu affavel e lhano trato.

Nosso adversario politico, pois que militou e muito valiosamente no partido regenerador, que lhe deve inumeros favores e serviços, ainda depois de elle se afastar um pouco da politica activa, mesmo como partidario, combatente honesto e serio, encontramos n'elle uma personalidade, que muito honrava a facção a que pertencia.

Não são estas nossas sentidas palavras o elogio do saudoso extincto, mas apenas a homenagem que é da nossa linha de conducta rendermos aos que bem merecem as bençãos do publico, e que, felizmente, servem de exemplo na sociedade, para contrapôr aos egoistas, aos gananciosos, aos avaros, aos entes roídos de rasteiros sentimentos.

Embora nem junto da campa, nem aqui, as ligações politicas nos obrigassem a tracejar o elogio do prestante cidadão, não podemos comtudo, deixar de, ao trazer a noticia do seu finamento, nestas singes as palavras, consagrar o preto da nossa veneração e estima, ao amigo provado, ao benemerito por indole.

Foi na 3.ª feira e no elegante tempo da Ordem Terceira de S. Francisco que se realizaram os

FUNERAES

A igreja estava vestida de crepes e ao centro poizava o ataúde rodeado de brandões accesos.

Da parte de manhã realizaram-se os officios geraes de corpo presente com crescido numero de clérigos.

As 5 horas da tarde organizou-se o sahimento, e foi o cadaver conduzido á sua ultima morada.

No prestito, muito extenso e um dos mais importantes que temos presenciado, via-se um grande numero de pessoas de todas as classes, d'esta villa, de

Barcelinhos e algumas pessoas de fóra, que vieram expressamente assistir ao enterro.

Além de muitas confrarias, incorporaram-se no acompanhamento representantes das seguintes corporações e institutos: associações de Socorros Barcelinense, dos Bombeiros Voluntarios, dos Empregados no Commercio, asyls de Invalidos, do Menino Deus, dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Tomavam as-fitas do caixão os srs. dr. Rodrigo Velloso, dr. José Barroso, dr. Eduardo da Silva Salazar, commendador Fernando Cordeiro, Francisco F. Teixeira da S. A coforado e Manoel José Ferreira Ramos, e levava a chave o sr. conego Ribeiro de Campos, digno provedor da St.ª Casa da Misericórdia.

Sobre o feretro foram depositas as seguintes

COROAS

De violetas, lilaz roxo, rosas brancas e amores perfectos, com largas fitas de moirê preto—Adelino José—«Saúde e immortelidade de tua esposa», conduzida pelo sr. dr. Nunes da Silva.

—De violetas, lilaz branco, papoulas roxas e amores perfectos, com fitas de moirê roxo—«Saúde e infanda da filha, genro e netinhas»—Anna, Joaquim e filhas; conduzida pelo sr. dr. Vieira Ramos.

—De violetas, lagrimas, papoulas, lilaz, hera e amores perfectos, com fitas de moirê roxo—«Tributo de respeito ao seu protector»—Bazilio; conduzida pelo sr. dr. José Belleza.

—De violetas, jacinthos, papoulas roxas e amores perfectos, com fitas de moirê cor de rosa—«Tributo de gratidão e saude ao seu sempre protector e amigo»—Joaquim José Gomes; conduzida pelo sr. dr. Augusto Monteiro.

—De violetas, rosas chá, lilaz roxo e branco, hera e malvaqueres, com fitas de moirê preto—«Ao digno presidente da assembleia geral—Gratidão e saude da A. H. Barcelinense»; conduzida pelo sr. A. Teixeira de Mello.

—De violetas, artemizias, fetos, lilaz branco e roxo, com fitas de moirê preto—«Ao seu saudoso amigo—Gratidão de M. J. Coelho Gonçalves»; conduzida pelo offi-

—De violetas, lilaz branco, roxo e rosas brancas, com fitas de moirê roxo—«Do amigo J. A. F. Vanes»; conduzida pelo offi-

—De violetas, malvaqueres, rosas brancas, lilaz e amores perfectos, com fitas de moirê roxo—«Tributo de respeito e saude de Deolinda Vinha Ferrera e M. J. Alves Ferreira»; conduzida pelo sr. J. Vinagre.

—A ex.m.ª sr.ª D. Marianna Candida M. d'Azevedo, filhas e genros, mandaram entregar ao Asylo do Menino Deus a quantia de 10:000 reis, para suffragar a alma do saudoso extincto seu irmão e tio, substituindo por este donativo a coroa que tinham de depôr no ataúde.

—Com o mesmo fim, a viuva, filha e genro do finado mandaram entregar a quantia de 20:000 reis ao Asylo dos Sagrados Corações de Jesus Maria, 10:000 ao Asylo do Menino Deus, 15:000 reis aos pobres de Barcelinhos e 15:000 reis aos d'esta villa.

A toda a ex.m.ª familia enlutada o nosso cordeal pesame.

Redactor—Deixou a redacção da «Folha da Manhã» o nosso illustrado collega sr. Arthur A. P. Esmeriz, que durante um anno dirigia a quelle periodico.

Ao reproduzirmos esta noticia, cumprimos gostosamente o dever de registrar a lealdade, corrección e competencia com que o sr. Arthur Esmeriz se desempenhou da sua tarefa jornalística na «Folha», affirmando os seus meritos e aptidões e captando sympathias e muita estima da parte dos seus confrades, que tem no devido apreço as suas produções.

Cantoneiros—Quando a erecção progressiva mudo a fôr pelos cantoneiros a limpeza geral da vila, disseram e es-doveram os da regeneração—que se deixavam assim estragar as estradas—como se dentro em tão poucos dias elas podessem ficar estragadas, e como se a clia fosse interior a tudo.

Agora os cantoneiros são desviados, e com grande demora, para as estradas em construcção, o que não e o seu officio de conservação e reparação, mas, como são os da regeneração que mandam, já não se estragam as mesmas estradas, embora o abandono seja por muito tempo.

A nos sempre e em tudo, principalmente os que eu-piram na penina o fa que os apodreçe.

Parabens—Enviamos os mais sinceros ao nosso respeitavel amigo sr. dr. José Alves de Moura, dignissimo professor do lyceu de Braga, pela aprovação de seu filho, o sr. Elyso Moura, no 4.º anno da faculdade de medicina na Universidade de Coimbra.

Missa—Na capella do Asylo d'Infancia D. dos Sagrados Corações de Jesus e Maria foi celebrada uma missa, no dia 10 do corrente, suffragando a alma do sr. commendador José Marques da Costa Freitas, beneficitor do referido asylo. Foi celebrante o rev. conego João Baptista da Silva.

O sr. governador civil do Porto mandou resar uma missa na 3.ª feira passada, na igreja do Recolimento e Asylo do M. Deus, tambem em suffragio da alma do sr. commendador Marques, beneficitor d'esta casa de caridade.

A direcção da Real Associação H. de Socorros Barcelinense manda celebrar, amanhã, uma missa, na igreja dos Terceiros, suffragando a alma do sr. commendador Marques, ex-presidente da a sanitaria geral de tão sympathica instituição.

Beneficentes do 1.º do sello dos baptisados—Em algumas freguesias d'este concelho já não se baptisam nas igrejas das creanças, mas sim nas casas das familias a que pertencem, e por essas mesmas familias!

As muitas de reforço, que approvaram taudo, devem gloriar-se da sua obra, e o mesmo devem fazer os catholicos d'agua doce que por ali andaram a divertir o rapazito peregrinando a favor do governo d'este paiz em liquidção.

Já dissemos aqui e não cessaremos de repetir—que d'esses encontros chrisio um que o beijou. Com taes multas e com taes machos a religião está segura...

Fallecimento—Falleceu ultimamente em Pro de Regalados, concelho de Villa Verde, o sr. Luiz Xavier de Sousa, extremoso padro do sr. Manoel Joaquim de Sousa, abastado proprietario, nosso presado amigo e digno escriptuario da repartição de fazenda d'esto concelho, a quem apresentamos nossas sinceras condolencias.

Formatura—Concluiu a sua formatura na faculdade de direito o sr. Antão José d'Oliveira, filho do sr. Antão José d'Oliveira, da freguezia de S. Miguel da Carreira, d'este concelho, e sobrinho do nosso respectavel amigo rev. sr. abade de S. Pedro de Maximinos.

As nossas cordeas felicitações. Acto—Fel-o do 3.º anno do curso theol. no seminario diocesano, na 2.ª feira ultima, o nosso patricio sr. Antonio Villa-Chã Esteves, ficando plenamente approvedo.

O nosso cordeal parabem.

Anniversario funebre—No dia 17 do corrente passa o 2.º anniversario do fallecimento do nosso saudoso amigo sr. Francisco Marques da Costa Freitas, beneficitor do Asylo d'Infancia Desvalida dos Sagrados Corações de Jesus e Maria. Por esse motivo será celebrada uma missa na capella do Asylo, ás 5 h2 horas da manhã, suffragando a alma do extincto.

A **causara**—Fazendo nos lo-
p, echo dos bem fundados dese-
s d'um grande numero dos ha-
bitantes d'esta villa, trazemos a
lance, em parte, a ideia do nosso
querido director politico, i. e. a
tantas vezes manifesta, nas muitas
ocasiões em que o ouvimos dis-
correr sobre os melhoramentos
que urge praticar n'esta formosa
villa, para a levantar ao nivel de
outras povoações que, a despeito
das obices da sua topographia, se
estão engrandecendo nas azas do
progresso.

E. Barcellos, a quem a natureza
prodigalisa, n'um casto mimo de
frescura, o regaço palpitante em
que assenta, afagando-a na fresca
virididade da paisagem que em-
belleza e exalta, no pittoresco sor-
rir da sua área, quasi se paralyza
na herança do passado, não velando
a sua conservação, e, n'um crimi-
noso abandono, deixa allear o pou-
co que, nos últimos tempos, au-
ferimos; ou, então, retrocede van-
dálha, como vimos, ha pouco, na
barbára destruição do arvoredo
do Campo da Feira, pela nefanda mão
dos actuaes gerentes do municipio.

Cuida-se pouco nos melhora-
mentos de interesse geral e, não é de
certo por falta de recursos, porque
se romperam estradas a inter-
resse mais restricto, planeiam se ou-
tras e, assim, se vai dispendendo
dinheiro em favor dos apanigua-
dos da situação, para não fallar-
mos em vexatorias despezas de
representação, luccos caprichos, ou
imperdoaveis levandades, como
vemos na projectada estrada da
Vila Nova, um desperdicio mais,
no obtinido delinqueamento que lhe
trazem o sr. dr. João Novaes.

E, o que tinhamos, como se con-
serva?

As chamadas Torres, as Obras,
a Cadeia, as ruas, os largos e o
moderno aformoseamento do Cam-
po de S. José, entregues á acção
do tempo, n'um abominavel des-
prezo!

Não se observam as posturas
municipaes e, por isso, a villa
apresenta pouco accio.

As gallinhas e os cevados pas-
seiam pelas ruas e largos, em ple-
no desafogo.

Não se trata da hygiene e, mi-
seria de temer uma epidemia, se,
nos não valessem as excellentes
condições climaticas.

Os lagos e os tanques das fon-
tes não se limpam convenientemente,
estagnando-se-lhes a agua,
de modo, a expellir do lodo em
que se empapa, deleterios miasmas
que trazem em continua ameaça a
sãude publica.

Mais que, em parte alguma, re-
ceamos o lago do Jardim que, pela
esperada concorrência, agora, nos
gontes de verão, poderá originar
graves moléstias, já na humidade
que condensa, já no exhalar de
corpúsculos infecciosos.

Sabemos de pessoas que evitam
aquelle passeio e de muitas que,
n'elle pouco demoram, por d'ahi
terem saído constipadas, devido ao
ar humedecido pela natural expan-
são da agua.

O mal que da conservação do
lago pode advir e que já se tem
manifestado, embora, felizmente,
em lig'ras corysas, é incontestavel;
e, por isso, nos leva a trazer, para
aqui, o echo d'uma grande parte
dos habitantes da villa, pedindo a
extinção do referido lago.

E' medida higienica de todo o
ponto el giosa, garantia de boa sa-
lubridade que muitos louvores tra-
rá a quem a realise.

Eis o que nos força, alem das
muitas solicitações que, n'este sen-
tido, nos tem sido rogadas, a vir-
mos lembrar, á actual vereação, a
conveniência da pratica do, sem
dávda, grande melhoramento que
traz, como fizemos presentir no
principio d'esta local, a ideia
que, ha muito, vive na mente do
principal redactor d'este semana-
rio, sr. dr. Vieira Ramos.

Attenda a camara esta justa re-
clamação que lhe trazemos, um no-

me de seus municipes, porque
n'isso, algo, suavisará a malque-
renga que está provocando, nos
autos da sua desleixada e prejudi-
cial administração.

Não é grande a despeza que im-
porta effectuar e, que o fosse, é
imparitisa a causa que a motiva.

Tudo isto deve calar no animo
dos srs. vereadores, para que se
resolvam a arrazar esse foco de
infeção, cujo temor, afugenta os
visitantes do Jardim, levando a
avenida central ao extremo norte,
no que opera uma modificação
vantajosa, recommendada pela hy-
giene e, até, pelo aformoseamento
do aprazivel local.

Cuide, tambem, a exm.ª camara
de o policiar melhor, a fim de
obstar á invasão do rapazio e mes-
mo d'alguns adultos que, no aspec-
to sujo de seus trajes, em occasi-
ões de musica, tornam insupportavel
e impossivel aquelle passeio.

Attenda mais os interesses do
municipio, dê-se ferias ao seu fac-
ciosismo e sacrifique um pouco,
do favor aos affilhados, em benefi-
cio de todos nós.

Ficamos hoje por aqui, promet-
teudo não largar mão do assumpto,
enquanto não virmos satisfeitas
as justas aspirações do publico.

Bem queriamos, ainda, falar da
rua de Faria Barbosa, cuja repa-
ração bem reclama o desgraçado
estado em que se encontra.

O espaço de que dispomos, d'
isso nos impede mas, continuando
no proximo numero a instar pela
necessidade dos melhoramentos
que apontamos, d'ella nos occupa-
remos mais detidamente.

Offerta—A exm.ª sr.ª D. Jo-
sefa Mendes Valle, esposa do sr.
José Joaquim Valle, residente no
Porto, acaba de mostrar mais uma
vez o grande esmero que tem pela
confraria do Senhor, da freguezia
de Vila Nova, terra natal de seu
marido, ajuntando agora aos mul-
tos objectos de valor e donativos
em dinheiro, que por vezes lhe
tem offertado, mais 6 lindissimos
ramos de flores artificiaes e outras
tantas jarras de lindo gosto.

Festividade—No domingo
passado verificou-se na igreja da
Collegiada a festa do SS. Sacra-
mento.

De manhã, houve missa solem-
ne; de tarde, «Te-De-um» e ser-
mão p-lo rev. sr. Roberto Maciel,
que pronunciou um bonito dis-
curso.

No final do sermão houve pro-
cessão dentro da igreja, não po-
dendo esta sair devido ao mau
tempo. Teve musica de rua pela
Landa dos voluntarios.

Firma commercial—Ti-
vemos a agradável noticia de que
o nosso presado subscriptor sr.
João Evangelista da Costa se cons-
tituiu em sociedade com a firma
Costa, Navarro e C.ª, com o capi-
tal de 800 contos, montando um
importante estabelecimento com-
mercial na cidade da Bahia.

Ao nosso amigo desejamos todas
as prosperidades de que é digno, e
fazemos votos sinceros para que
em breve regresse com a maxima
felicidade a esta villa, onde deixou
geraes sympathias e muitos affi-
çados.

Santo Antonio—As festas
ao throno de S. Antonio, que, ha uns poucos
de annos, vem perdendo todo o
brillio fóto da alegria em que vi-
bravam, tiveram este anno, entre
nós, exhibição esplendida, de-
vido ao brilhante festival que a
casa Barroso e Mattos, e C.ª offereceu
a noite do dia 12.

Levada a effeito pelos artistas
d'aquella conceituada alfaiateria,
trouxo, á Calçada, uma numerosa
concorrência que por ali perma-
neceu até depois da meia noite,
atraida pelo encanto da illumina-
ção que, caprichosamente dispo-
sta, tornava o elegante predio feérico
e deslumbrador.

Renques de tigellinhas, n'um
fita de luz, coruscavam nas jas li-
las e sacadas do edificio, todo elle
suspellido de formosos balões ve-

uzianos. Do alto pendiam festões
de muita vislumbração de copil-
hos multicores, desenhando um
A.

N'um dos compartimentos do
casto estabelecimento erguia-se o
altar do santo, magnificamente im-
previsado.

Subiram ao ar numerosos ba-
lões e queimou-se muito fogo chi-
nez e alguns fogueiros, tocando de
tarde e á noite a esplendida banda
barcelloense, em coreto adrede im-
previsado, no largo fronteiro á
casa.

Foi, realmente, uma bonita fes-
ta, por cujo exito trazemos nosso
parabem aos dignos proprietarios
da acreditada casa commercial
Barroso e Mattos e C.ª.

De resto, algumas capellinhas
por ali se viram, ficando todas of-
fuscadas pelo brillantismo da festa
que vimos de noticiar.

Desastre—Cerca das 3 horas
da tarde de 4.ª feira passada, na
rua da Estrada, uma mulher de
Carapeços, que alli passava guiando
um carro de bois, foi, porque
estes se espantaram, colhida por
uma das rodas do carro, ficando
bastante maltratada.

A pobre mulher foi conduzida
para casa do vendeiro Feliciano,
não sendo, porem, o seu estado
de muita gravidade.

Matadouro—O movimento
do matadouro municipal no mez
passado foi o seguinte: Rezes aba-
tidas—bois, 31; vacas, 24; vitel-
las, 13; potcos, 3; total 74. Pe-
saram 12:753 Kilos; pagaram á
fazenda 127:530 reis; á camara
302:060 reis, e para o matadouro
49:060

Reunião clerical—Realisou-se na 5.ª feira ultima, e na sacristia
da Collegiada, d'esta villa, uma concor-
rida reunião do clero, para reclamar contra
o aggravamento do sello, nos registos pa-
rochiaes, fallando sobre isso o nosso il-
lustre collega de redacção, sr. abba de
Roriz, o pujante orador que, evidenciou,
no seu discurso recheado do mais fino hu-
morismo, o alto prejuizo que d'esse au-
mento de sello poderá vir ao clero e á
religião, para cujo esphacelamento tanto
tem concorrido o actual governo, quer em
decretos de sua nefanda dictadura, ou nas
leis votadas no irrisorio esolara pela igno-
bil subserviência dos quichotescos abarri-
sados.

Tudo isto foi apontado n'essa reunião
a, vigorosamente proflizado, na phrase in-
cisiva do nosso presado amigo.

No final do seu discurso foi unanimi-
mente approvada e assignada uma recla-
mação, que nos dizem ser magistralmente
elaborada pelo rev. Leituga, digno parcho
de Abba de Neiva.

A reunião foi presidida p-lo sr. arci-
preste, rev. Marques Maciel.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de
esta comarca e cartorio do
3.º officio, nos autos de in-
ventario de menores a que
se procede por fallecimento
de D. Anna Casimira Bran-
dão, viuva, moradora que
foi n'esta villa, e em que é
inventariante Joaquim José
de Sousa Brandão, casado,
d'esta mesma villa, correm
editos de trinta dias citando
o interessado Jose de Sou-
sa Brandão, auzente em
parte incerta dos Estados
Unidos do Brazil, para as-
sistir a todos os termos do
mesmo inventario até final
e nelle deduzir o seu direi-
to, com a pena de revelia.
Barcellos, 30 de maio de
1896.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão ajudante,
Francisco de Sousa Caravana.
(232)

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da
casa **Victorino Coimbra**, á rua da Fabrica, 78, Porto, an-
uncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer
quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as
qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço
que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devi-
damente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.
Barcellos, 30 de maio de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	560	Feijão frade	660
» amarello	560	» manteiga	1:000
Trigo da terra	940	» mistura	560
Centeio	600	» mulato	800
Cevada	420	» preto	700
Paingo	600	» rajado	640
Feijão amarello	660	» vermelho	900
» branco	800		

AGUAS DE ST.ª MARIA DE GALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas - Bicarbonatadas - Chloretadas sodicas
Ciliciosas - Azotadas - Sulfidricas - Inalteraveis

Como se deprehende da riqueza e especialidade da sua minerali-
zação e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas
aguas são UTILISSIMAS no tratamento de muitas doenças da pelle,
do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão
uzadas em banhos, internamente, em inhalações e pulverisações.

Carreiras diarias do Barcellos para as caldas.
Casos para alugar a preços muito modicos.
Correio diario.
Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com ger-a-
dor de vapor para o aquecimento das aguas.
Medico de combinação com a empresa.
Para mais esclarecimentos dirigir ao proprietario - **Chrysogno
Correia - BARCELLOS.**

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da
comarca de Barcellos e car-
torio do escrivão do sexto
officio, correm seus termos
uns autós civeis de presta-
ção de contas em que au-
ctor João Pereira Barbosa,
que tambem usa o nome de
João Barbosa, solteiro, mai-
or, da freguezia de Roriz,
contra Antonio Barbosa e
mulher Anna de Miranda,
da mesma freguezia, e elle
ausente em parte incerta
nos Estados Unidos do Bra-
zil; e correm editos de tri-
ta dias, a contar do ultimo
annunció, citando aquelle
Antonio Barbosa, para na
terceira audiencia, depois de
accusada a situação, que o
será na segunda audiencia
posterior ao praso dos edi-
tos, apresentar as contas
exigidas pelo auctor ou im-
pugnar, por meio d'embar-
gos, a obrigação de as pres-
tar, sob pena de ser con-
demnado pelas que o au-
ctor apresentar.

As audiencias no dito ju-
izo effectuam-se no tribunal
d'ellas, adjacente aos paços
do concelho da villa de Bar-
cellos, todas as terças e sex-
tas-feiras de cada semana,
pelas 10 horas da manhã,
não sendo aquelles dias
santificados nem estando
comprehendidos em férias,
pois que em tal caso as au-
diencias tem logar no dia
seguinte á mesma hora, se
não forem tambem santifi-
cados ou feriados.

Barcellos, 6 de junho de
1896.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão,
Eduardo Pereira Coelho Lima.
(231)

O MELHOR ENXOFRE DO MUNDO

1.ª qualidade moído na Aze-
nha da Ponte, Barcellinhos, 420
reis a arroba.

2.ª qualidade moído lá fóra,
380 reis a arroba.

AZENHA DA PONTE
BARCELLINHOS

BARCOS PARA RECREIO

Vendem-se ou alugam-se.
Alugar, 50 rs. por hora.
Só poderão navegar entre as
agudes da Ponte e St.º Antonio.
Quem os alugar fica respon-
savel pelas avarias que os mes-
mos soffrerem.

AZENHA DA PONTE
Barcellinhos

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES E SESTAS

Revista das familias, illustrada
*Encyclopedia popular da
vida pratica*
Cada numero, semanal, de 32
paginaes, nitidamente im-
pressas, 40 reis

Empresa dos «Serões e Sés-
tas»—R. N. do Lourciro, 25—
Lisboa.

ENCYCLOPEDIA

DAS

FAMILIAS

REVISTA DE INSTRUCCÃO E RECREIO

A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

UNICA que tem attingido o n.º 108, formando 9 grossos volumes de 960 paginas cada um, em que se acham comprehendidas e largamente desenvolvidas as seguintes secções:

Agricultura, anedoctas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia, bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, economia domestica, estatistica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, machinas, medicina familiar, modas, moral, mosaico, mythologia, pensamentos, physica, poesia, proverbios, sciencias e artes. etc.

Cada anno forma um grosso volume de 960 paginas, pela modica quantia de 800 reis; pagamento adiantado. Estão já publicados 9 annos ou 108 numeros. A empresa faz o abatimento de 20 p. c. a quem comprar a colleção.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao escriptorio da empresa editora—Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramaestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotinhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS ÀS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes à maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma dona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL, DE RORIZ

DICIONARIO GEOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Desgando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permulam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Carrei—Lisboa.
H. Lombardi e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.

Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deu dado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philoſophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &

Custo 1\$000 reis

Guillard Aillaud e C., Casa Editorr e de omissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A venda em todas as livrarias.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Rua do Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

AMESTRA DOS CHANTEPT

Por Mary Eloran, vers.ºo Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydrotherapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso ex-linceo Alves d'Aranjo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO DAMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Idas.

1 vol. brochado... 200—Em papel asctinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

POR ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova deSousa, 58

BRAGA